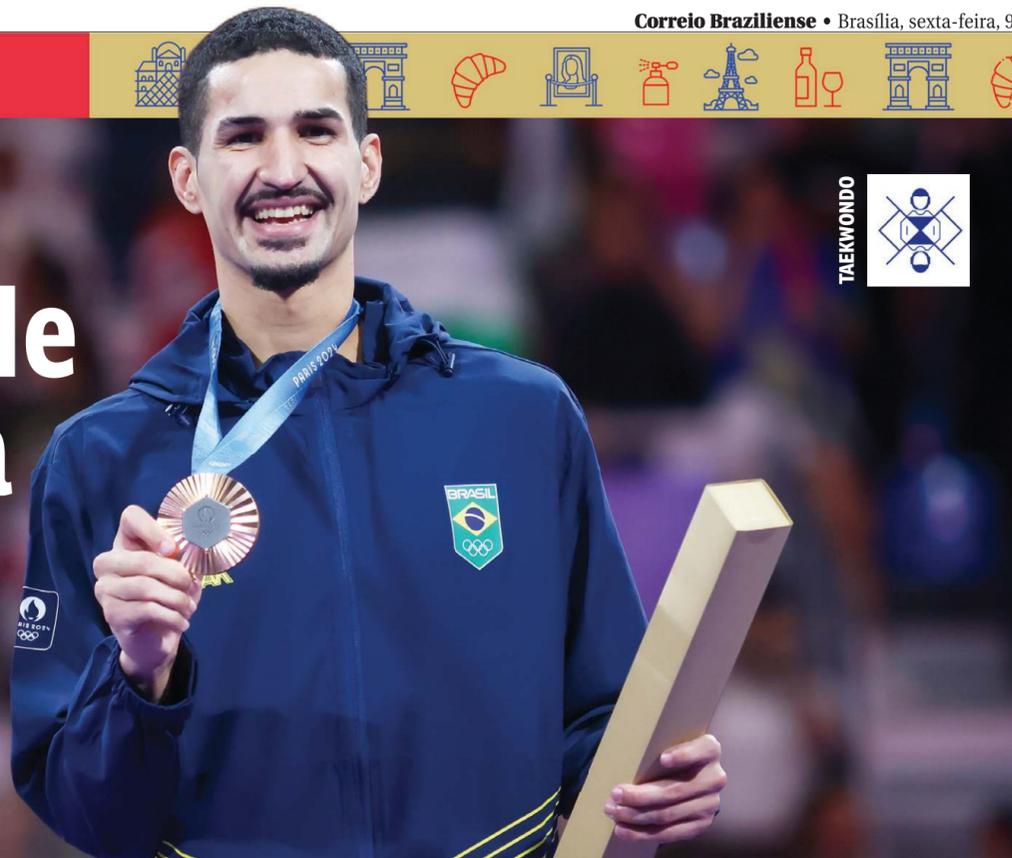


# Bronze com B de Brasília



TAEKWONDO



## Lula isenta os atletas de taxas



RAPHAEL PATI  
FERNANDA STRICKLAND

A polêmica em torno da taxa de atletas brasileiros nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 foi enfim resolvida – ao menos por hora. Ontem, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou uma medida provisória que desobriga a declaração dos valores recebidos pelos comitês olímpico e paralímpico do país no Imposto de Renda (IR) do ano que vem.

Apesar disso, a MP 1251/24 possui validade de 120 dias. Ou seja, após este prazo, a medida perde a validade caso não seja votada pelo Congresso Nacional. Pela regra anterior, os atletas eram obrigados a declarar o objeto e a recolher 27,5% sobre o valor recebido no IR, o que ocorre com todo cidadão que possui rendimentos acima de dois salários mínimos.

Por conta disso, o atleta vencedor de uma medalha de ouro recebe como premiação do COB R\$ 350 mil, além da medalha. Sobre esse valor, seria necessário recolher 27,5% (R\$ 96.250). Todos os valores nas categorias grupo e coletivo são divididos igualmente entre os respectivos atletas.

Rebeca Andrade, da ginástica artística, e Bia Souza, no judô, que receberam o ouro nos Jogos deste ano, e os demais que ficaram com prata e bronze, não precisam pagar tributos pelos materiais.

Edival Pontes, o Netinho, morou e treinou na capital na trajetória até o pódio nos Jogos da França. Saiba quem foi o mestre dele na passagem pela cidade antes do cumprimento da profecia de Natália Falavigna

ARTHUR RIBEIRO  
GABRIEL BOTELHO  
MARCOS PAULO LIMA

Protagonista da terceira medalha olímpica do Brasil no taekwondo na história dos Jogos Olímpicos, Edival Pontes, o Netinho, nasceu em João Pessoa, capital da Paraíba, mas parte do bronze ostentado no pescoço depois da vitória por 2 x 1 contra o espanhol Javier Pérez Polo, na categoria até 68kg em Paris-2024, tem link com Brasília e emocionou um dos anfitriões do atleta quando ele veio morar no Distrito Federal em busca de melhores condições de treino.

Presidente da Federação Brasileira de Taekwondo, Josafá Santos estava no shopping Conjunto Nacional, ontem à tarde, quando parou em frente à televisão para ver o combate decisivo de Netinho. “Acompanhei desde a madrugada, mas estava fora na hora da luta. Eu vi Netinho crescer com meu filho (Luiz Marrentinho). Eles disputaram um Brasileiro juntos, em Porto Alegre. Eu e outros amigos o hospedamos. Ele treinou aqui na cidade com o mestre Washington Azevedo no Sesi de Taguatinga à época e veio muitas vezes ao DF de 2014 a 2016”, conta, com a voz embargada, ao **Correio**. Fiquei emocionado, chorei. Eu e o pai dele, Loidmar Pontes, o Painho, ficamos próximos por causa dos nossos filhos. Era o sonho do pai vê-lo campeão olímpico”, relata Josafá.

Netinho treinou em Brasília com mestre Washington. Em 2012, Loidmar conheceu o professor no Rio e manifestou o desejo de que o filho treinasse na Equipe AWA no DF. “Eu aceitei, mas ele morava em João Pessoa”, conta Washington. Painho não mediu esforços. Topou mandá-lo para Brasília. Foi acolhido por um dos atletas, o Guilherme Dias, à época, titular da Seleção Brasileira. Ele ficava 30 dias aqui e voltava para João Pessoa (com o mestre Thomaz). Conseguimos colocá-lo na Seleção júnior e começou a carreira internacional”, diz o técnico da Equipe AWA, em entrevista ao **Correio**. Emocionado, Washington atribui a felici-

Arquivo pessoal



Netinho, quarto da (E) para a (D) na foto acima. Com alunos no DF e na infância (de preto)

dade de ter colaborado ao maior incentivador de Netinho. “O pai dele é o grande responsável. Deve estar dando pulo lá no céu de alegria. Imagino-o falando comigo: ‘Mestre, o Netinho conseguiu’. Ele sempre falava comigo depois das competições”, recorda.

### Origem

Aos sete anos, Netinho vestiu pela primeira vez o dobok, como é chamado o traje de gala na modalidade. Aconteceu por meio de um convite feito por um amigo do pai, Loidmar Pontes. Começava a surgir numa joia no taekwondo. Aos 10, era faixa preta. Em decorrência da falta de estrutura para treinar, o paraibano trocou João Pessoa por Brasília antes de se estabelecer na cidade paulista de Rio Claro. Com 17,

em 2014, se tornou campeão dos Jogos Olímpicos da Juventude, em Nanjing, na China. No mesmo ano, em Taipei, no Taiwan, festejou o ouro no Campeonato Mundial Júnior.

Uma sequência de grandes resultados, como o ouro Pan da modalidade em Spokane, nos EUA, em 2018, e o título dos Jogos Mundiais Militares em Wuhan, na China, em 2019, alçaram Edival à disputa da primeira Olimpíada. No entanto, ele lidou com um difícil percalço na caminhada: a morte do pai. Vítima de complicações causadas por uma doença no fígado, Loidmar não resistiu. Morreu em novembro de 2020. Em luto, Netinho viajou para os Jogos de Tóquio-2020, mas não brigou por medalha. Naquele ciclo, havia sido ouro no Pan de Lima-2019. Em tese,

tinha chance de pódio no Japão.

Netinho confirma que o pai era um dos grandes incentivadores. Loidmar o encorajou a não desistir do taekwondo em duas oportunidades. “Para mim, você é um campeão, mas, a partir do momento em que desistir, você não passa a ser um perdedor”, era a mensagem usada pelo mentor. Por isso, Edival continuou a caminhada em busca do pódio olímpico a fim de homenagear o pai a quem tanto ama. Em 2022, se garantiu como vice-campeão mundial de taekwondo, porém viu as chances de classificação para os Jogos de Paris-2024 serem ameaçadas com uma suspensão por doping, no fim de 2023. Voltou em tempo, conquistou a vaga para a edição na França e viveu final feliz.

Para chegar à disputa do terceiro lugar, o paraibano teve caminho complicado. Na estreia, perdeu para o jordaniano Zaid Kareem. Passou a depender da ida do adversário à final para ir à repescagem. Com o objetivo cumprido, derrotou o britânico Bradley Sinden, de virada, e avançou às semis. Garantiu a revanche contra o turco Hakan Recber, algoz da eliminação em Tóquio-2020, para posteriormente garantir a medalha contra Javier Pérez. “Essa medalha é justamente para o meu pai. Ele é meu guerreiro, meu herói. É especialmente para minha mãe, minha irmã, namorada, técnicos, amigos. Muito obrigado a todos e obrigado à torcida brasileira, que ficou e acreditou em mim”, disse à tevê Globo, após a conquista.

### Mentora

Em entrevista ao **Correio** no último mês de julho, Natália Falavigna, protagonista da primeira das três medalhas no taekwondo brasileiro nos Jogos Olímpicos com a medalha de bronze em Pequim-2008, e uma das escolhidas para cumprir função de mentora na modalidade em Paris-2024, apostou alto no pódio e citou justamente o nome de Netinho. “Temos uma mescla de experiência e juventude na delegação. Eu gosto muito e acho que todos têm condições. Netinho, extremamente talentoso”, elogiou

## Bárbara Domingos está bem na fita

CAMILLA GERMANO  
RAPHAELLA PEIXOTO

A ginasta brasileira Bárbara Domingos se classificou para a finalíssima da competição individual da ginástica rítmica nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 — um feito inédito para a modalidade no Brasil. A nota final da atleta foi 129.750 e ela ficou em oitavo na Arena La Chapelle.

“Quando a gente viu que era possível, que eu estava na final, assim, não tem como explicar. Eu estou muito feliz, ainda estou em êxtase”, comentou a atleta. “Isso só concretiza que a gente está no

caminho certo, trabalhou muito pra estar aqui, e deu o nosso melhor em quadra, e o resto foi consequência”, afirmou Babi depois do primeiro dia de competição na França.

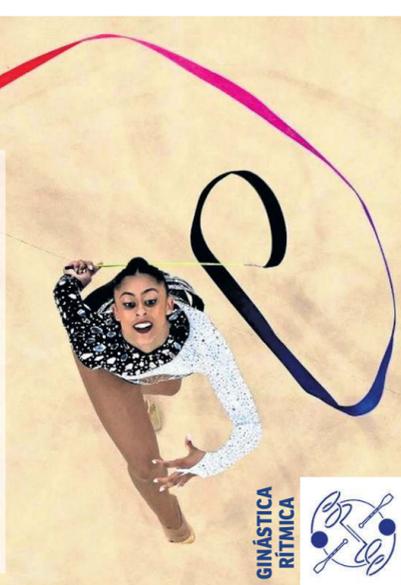
As classificatórias consistiam em quatro rotações com diferentes aparelhos. As atletas se revezaram na apresentação do arco, bola, fita e maçãs. Ao todo, 24 competiram neste primeiro dia. As 10 melhores avançaram à rodada final. A decisão das medalhas está marcada para hoje, a partir de 9h30. O conjunto brasileiro disputa a classificatória por equipes a partir das 10h.

Babi iniciou a campanha nos Jogos com uma apresentação brilhante na bola. Ao som da música *Je suis malade*, de Serge Lama, em versão de Lara Fabian, encantou o público e conquistou a nota de 33.100. Em seguida, se apresentou no arco ao som de *Circle of Life*, clássico do filme *Rei Leão*, da Disney. Ao alcançar a marca de 34.740 dos árbitros, teve a segunda maior menção da segunda rotação.

Na segunda parte da competição, Babi competiu primeiro nas fitas e depois nas maçãs. Nas fitas, em mais uma boa performance, a ginasta somou 31.700 ao som de *Bad*

*romance*, música de Lady Gaga, mas em uma versão Moulin Rouge, terminando a terceira rotação no quinto lugar. Por fim, a ginasta se apresentou com as maçãs e confirmou a vaga para a final ao som de *Garota de Ipanema*, com a nota de 30.200.

Bronze na fita na Copa do Mundo de Sofia em 2023 e ouro no individual geral no Pan de Santiago-2023, a atleta de 24 anos está prestes a alcançar a melhor performance de uma brasileira na história dessa modalidade. O melhor resultado de uma brasileira na ginástica rítmica individual é o 23º de Natália Gaudio nos Jogos do Rio-2016.



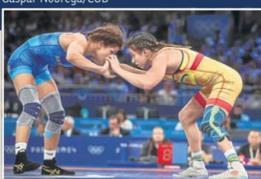
GINÁSTICA RÍTMICA



### Time Brasil em ação hoje

Atletismo	Ginástica rítmica	Maratona aquática	Wrestling
<b>15h10</b> Almir Júnior	<b>5h</b> Brasil	<b>2h30</b> Guilherme Costa	<b>6h10</b> Giullia Penalber
<b>Final</b> - Salto triplo	<b>Grupo Geral</b> - Classificatórias	<b>Final</b> - 10km	<b>Livre</b> até 57kg
<b>16h45</b> Alison dos Santos	<b>9h30</b> Bárbara Domingos	<b>Taekwondo</b>	<b>COBERTURA ESPECIAL</b>
<b>Final</b> - 400m com barreiras	<b>Final:</b> Individual geral	<b>4h</b> Caroline Santos	<b>correio.braziliense.com.br/olimpiadas-paris</b>
<b>Canoagem velocidade</b>	<b>Levantamento de peso</b>	<b>Oitavas</b> até 67kg	<b>ONDE ASSISTIR</b>
<b>6h20</b> Isaquias Queiroz	<b>14h30</b> Amanda Schott	<b>4h10</b> Henrique Marques	<b>Globo, SporTV e Cazé TV</b>
	<b>Final</b> até 71kg	<b>Oitavas</b> até 80kg	

Gaspar Nóbrega/COB



A brasileira Giullia Penalber (de amarelo) lutará hoje no wrestling

### Quadro de Medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. Estados Unidos	30	38	35	103
2. China	29	25	19	73
3. Austrália	18	14	13	45
4. França	14	19	21	54
5. Grã-Bretanha	13	17	21	51
6. Coreia do Sul	13	8	7	28
7. Japão	13	7	13	33
8. Holanda	11	6	8	25
9. Itália	10	11	9	30
10. Alemanha	9	8	5	22
19. Brasil	2	5	8	15